



Relatório mensal
setembro
2019



Cecafe 20 anos

Conselho dos Exportadores
de Café do Brasil

Exportações Brasileiras
www.cecafe.com.br

Conteúdo

1. RESUMO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ – SETEMBRO 2019

1.1. Exportações Brasileiras de Café - Mensal.....	6
1.2. Preços Médios Mensais de Café	7
1.3. Preços Diários de Café	7
1.4. Exportações Brasileiras de Café - Últimos 12 meses	8
1.5. Exportações Brasileiras de Café - Ano Civil	9
1.6. Exportações Brasileiras de Café - Ano-Safra	10
1.7. Exportações Brasileiras de Cafés Diferenciados	11
1.8. Exportações Brasileiras de Café por Continente, Grupo e Bloco Econômico.....	12
1.9. Perfil do Consumo Mundial de Café	12
1.10. Exportações Brasileiras de Café para os Principais Destinos	13
1.11. Exportações Brasileiras de Café para os Principais PORTOS DE Destinos.....	13
1.12. Exportações Brasileiras de Café verde para países produtores.....	14
1.13. Exportações Brasileiras de Café por Unidades de Despacho e Embarque	15
1.14. Exportações MUNDIAIS E PARTICIPAÇÃO Brasileira - últimos 12 meses	16
1.15. Evolução do Volume e Receita Cambial das Exportações Brasileiras de Café - (Últimos 5 anos) ...	16
Análise técnica	17

2. SÉRIES ESTATÍSTICAS

2.1. Exportações Brasileiras de Café para Taiwan	20
--	----

3. CAFEICULTURA SUSTENTÁVEL

Rondonia: Robustas amazônicas e a sustentabilidade na cafeicultura.....	21
---	----

Resumo das exportações de café - setembro 2019

País exporta 3,2 milhões de sacas de café em setembro

- Volume exportado foi o maior dos últimos cinco anos para um mês de setembro
- Acumulado do ano civil de 2019 (jan-set) apresentou crescimento de 27,7% e também registrou melhor performance dos últimos cinco anos
- Dez principais destinos do café brasileiro aumentaram a importação do produto em 28,4%

O Brasil exportou 3,2 milhões de sacas de café em setembro deste ano - considerando a soma de café verde, solúvel e torrado & moído. O volume representa um aumento de 2,6% em relação a setembro de 2018. A receita cambial gerada pelas exportações no mês passado chegou a US\$ 410,3 milhões, queda de 4,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Já o preço médio da saca de café foi de US\$ 126,9/saca, decréscimo de 6,9% em relação ao mesmo mês de 2018. Os dados são do Cecafé - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil.

Em setembro, o café arábica correspondeu a 81,8% do volume total exportado, equivalente a 2,6 milhões de sacas. O café conilon (robusta) atingiu a participação de 8,1%, com o embarque de 263,1 mil sacas, enquanto que o solúvel representou 10% das exportações, com 323,1 mil sacas exportadas.

“Os volumes de café exportados em setembro registraram o melhor resultado do mês nos últimos cinco anos. O desempenho no acumulado dos últimos 12 meses também marca um incremento muito significativo das vendas para o exterior, alcançando cerca de 42,2 milhões de sacas. Outro fator que deve ser destacado é o forte crescimento das vendas para os 10 maiores países compradores entre eles EUA, Alemanha, Japão, Bélgica e Espanha, com exceção do Reino Unido. Estes resultados registram o aumento da participação brasileira nas exportações mundiais, de acordo com os dados apurados pela OIC, e confirmam mais uma vez a alta qualidade do café mais sustentável do mundo que é o café brasileiro. Além



No período de **Janeiro a Setembro** de 2019, o Brasil exportou café para **125** países

disso, indicam que fecharemos o ano civil com excelentes resultados refletindo o bom trabalho do setor exportador” afirma Nelson Carvalhaes, presidente do Cecafé.

Ano civil

O total de café exportado no ano civil (janeiro a setembro de 2019) permanece sendo o maior dos últimos cinco anos para o período, com o embarque de 30,4 milhões de sacas. O volume representa um crescimento de 27,7% em relação a mesma

base comparativa do ano passado e a receita cambial, neste caso, também apresentou crescimento, de 6,5%, chegando a US\$ 3,8 bilhões.

Entre as variedades embarcadas no ano civil, o café robusta se destaca pelo aumento de 73,7% nas exportações, se comparado ao volume da variedade exportado de janeiro a setembro de 2018. O café arábica também obteve um crescimento relevante, de 26,2%, em relação ao período do ano anterior e o café solúvel, por sua vez, registrou crescimento de 9,9% no período. Assim como no mês de setembro e ano civil como um todo, ambas as variedades (café arábica e solúvel) apresentaram o melhor resultado em volume dos últimos cinco anos para o período de janeiro a setembro.

Já nos últimos 12 meses (de outubro de 2018 a setembro de 2019) o Brasil exportou 42,2 milhões de sacas, dado que sinaliza um recorde histórico de exportações de café para este ano.

Principais destinos

Os principais destinos de café brasileiro no ano civil, e que apresentaram um aumento médio de 28,4% de volume importado no período, foram, respectivamente: Estados Unidos, que importaram 5,7 milhões de sacas de café (18,9% do total embarcado no período); Alemanha, com 5 milhões de sacas importadas (16,5%); Itália, com 2,8 milhões de sacas (9,3%); Japão, com 2 milhões de sacas (6,7%); Bélgica, com 2 milhões de sacas (6,6%), Turquia, com 884,6 mil sacas (2,9%); Federação Russa, com 788 mil sacas (2,6%); Reino Unido, com 751,7 mil sacas (2,5%); Canadá, com 669,7 mil sacas (2,2%); e Espanha, com 665,6 mil sacas (2,2%).

Todos os principais países consumidores de café brasileiro, exceto Reino Unido, registraram, no ano civil, aumento na importação do produto, comparando com o mesmo período do ano passado. Os destinos que registraram maior crescimento no consumo de café brasileiro foram a Espanha (crescimento de 40%); EUA (38,6%); e Alemanha (37,2%).

Diferenciados

No ano civil, o Brasil exportou 5,6 milhões de sacas de cafés diferenciados (que são os cafés que têm qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis). O volume representa 18,6% de

participação do total de café exportado neste ano até agora e um crescimento de 35,8% comparado ao período de janeiro a setembro de 2018.

A receita cambial gerada com a exportação de cafés diferenciados do Brasil foi de US\$ 886,6 milhões, representando 23,3% do total de receita gerada pelo Brasil com as exportações no ano civil de 2019.

Os principais destinos de cafés diferenciados foram, respectivamente: EUA, que importaram 1,4 milhão de sacas (24,2% do volume total embarcado no ano civil); Alemanha, com 707,6 mil sacas (12,5% de participação); Japão, com 644,9 mil sacas (11,4%); Bélgica, com 555,5 mil sacas (9,8%); Itália, com 533,8 mil sacas (9,4%); Canadá, com 233 mil sacas (4,1%); Reino Unido, com 162,9 mil sacas (2,9%); Suécia, com 158,2 mil sacas (2,8%); Espanha, com 115,6 mil sacas (2%); e Holanda, com 105,1 mil sacas (1,9%).

Ano-Safra 2019/20

Nos três primeiros meses do Ano-Safra 2019/20 (jul-set), o Brasil exportou 9,9 milhões de sacas de café, crescimento de 9% em relação ao mesmo período da safra anterior. Neste caso, o volume também registrou o melhor desempenho dos últimos cinco anos para o período de julho a setembro e a receita cambial gerada com as exportações foi de US\$ 1,2 bilhão, queda de 3,6% em relação aos três primeiros meses da safra passada.

Portos

O Porto de Santos segue na liderança da maior parte das exportações no ano civil de 2019, com 77,6% do volume total exportado a partir dele (equivalente a 23,6 milhões de sacas). Em segundo lugar estão os portos do Rio de Janeiro, com 12,2% dos embarques (3,7 milhões de sacas).

Para mais informações, o relatório completo das exportações de café em julho de 2019 está disponível no site do Cecafé: <http://www.cecafe.com.br/>.

Sobre o Cecafé

Fundado em 1999, o Cecafé – Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – representa e promove ativamente o desenvolvimento do setor exportador de café no âmbito nacional e internacional. A entidade oferece suporte às operações do segmento por meio do intercâmbio de inteligência de dados, ações estratégicas e jurídicas, além de projetos de cidadania e responsabilidade social. Atualmente, possui 120 associados, entre exportadores de café, produtores, associações e cooperativas no Brasil, correspondendo a 96% dos agentes desse mercado no país.

Contatos para imprensa:

CDN Comunicação

Debora Vieira (11) 4084-4850 - (11) 9.8558-8024 debora.vieira@cdn.com.br

Erick Paytl (11) 3643-2919 erick.paytl@cdn.com.br

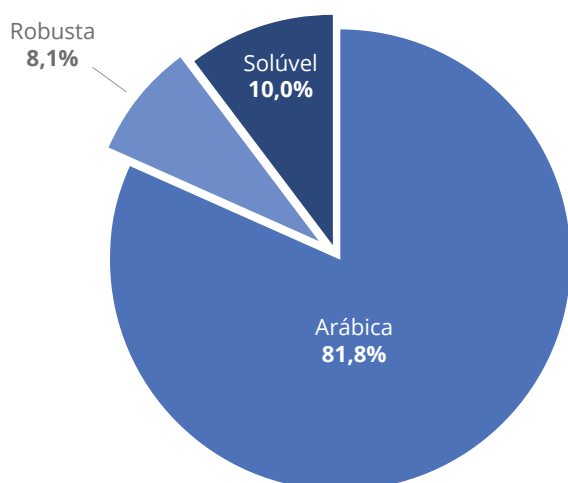
Fernanda Salatini (11) 4084-4830 fernanda.salatini@cdn.com.br

1.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - MENSAL

Período: setembro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
set-15	335.911	2.574.174	2.910.085	2.313	278.362	280.675	3.190.760	500.458	156,85
set-16	30.486	2.666.802	2.697.288	2.694	368.392	371.086	3.068.374	506.213	164,98
set-17	24.475	2.130.292	2.154.767	2.192	284.777	286.969	2.441.736	409.631	167,76
set-18	292.161	2.549.930	2.842.091	953	307.878	308.831	3.150.922	429.670	136,36
set-19	263.121	2.644.471	2.907.592	1.580	323.124	324.704	3.232.296	410.312	126,94
Var. % 2019 x 2018	-9,9%	3,7%	2,3%	65,8%	5,0%	5,1%	2,6%	-4,5%	-6,9%



PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

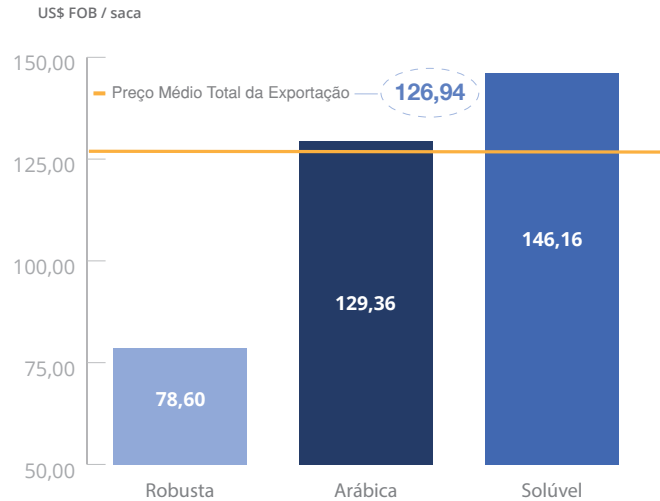
Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US\$ FOB	Preço Médio US\$/saca
ARABICA - TOTAL	2.644.471	342.087.955,83	129,36
DURA	1.546.479	206.376.752,47	133,45
RIO OU RIO/ZONA	350.290	38.668.659,30	110,39
DURA OU DURA/RIADA	303.647	36.481.813,90	120,15
DURA/RIADA	271.500	34.447.497,14	126,88
ESPECIAL OU GOURMET	6.265	1.683.062,20	268,65
ARABICA OUTROS (*)	166.290	24.430.170,82	146,91
CONILON	263.121	20.680.584,34	78,60
SOLUVEL - TOTAL	323.124	47.229.197,54	146,16
SPRAY DRIED	241.903	33.710.483,28	139,36
FREEZE DRIED	68.929	11.662.342,27	169,19
EXTRACT	7.130	1.389.094,92	194,82
COFFEE PREPARATION	5.162	467.277,07	90,52
TORRADO - TOTAL	1.580	314.003,69	198,74
TORRADO	1.418	265.248,35	187,06
ESPECIAL OU GOURMET	162	48.755,34	300,96

(*) cafés sem descrição de bebida ou de safras passadas

1.2. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE CAFÉ

Período: setembro

US\$



	ago/19	set/19	var.(%)	set/18	set/19	var.(%) 19 x 18
NY 2ª posição (US\$)	131,23	136,58	4,07%	134,10	136,58	1,85%
Londres 2ª posição (US\$)	79,99	80,21	0,28%	89,83	80,21	-10,70%
Preço Indicador OIC (US\$)	127,08	129,29	1,74%	129,86	129,29	-0,44%
ESALQ Arábica (US\$)	101,61	104,43	2,78%	101,15	104,43	3,25%
ESALQ Conilon (US\$)	70,06	70,04	-0,03%	77,78	70,04	-9,95%
Cotação Dólar (Compra)	4,0194	4,1209	2,53%	4,1159	4,1209	0,12%
Preço Médio FOB (US\$ / saca)	124,54	126,94	1,93%	136,36	126,94	-6,91%

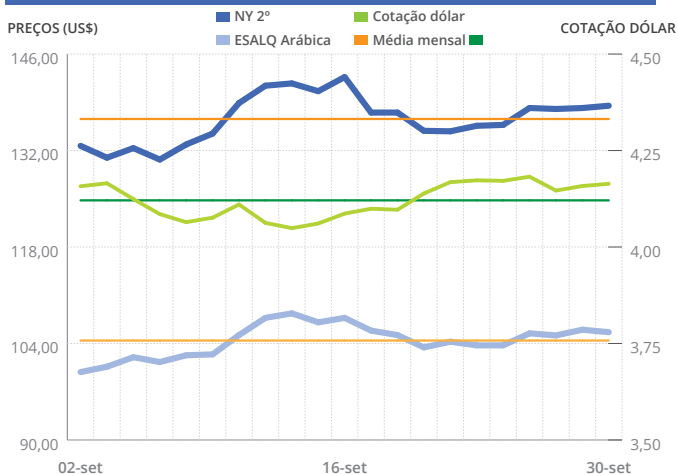
1.3. PREÇOS DIÁRIOS DE CAFÉ

Período: setembro

US\$

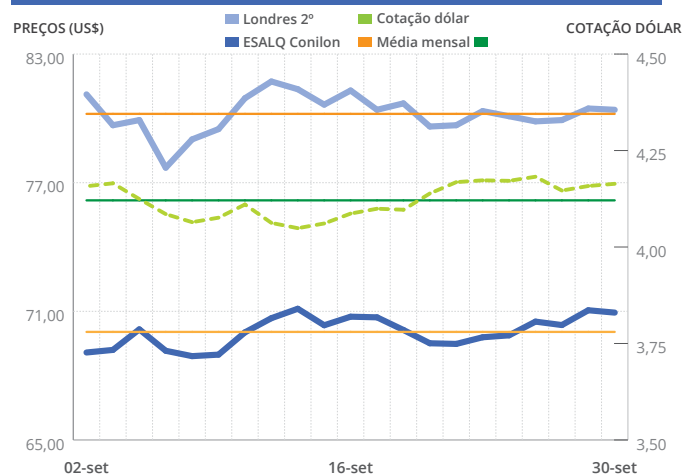
PREÇOS ARÁBICA

Fonte: ICE / ESALQ / BCB



PREÇOS ROBUSTA

Fonte: ICE / ESALQ / BCB



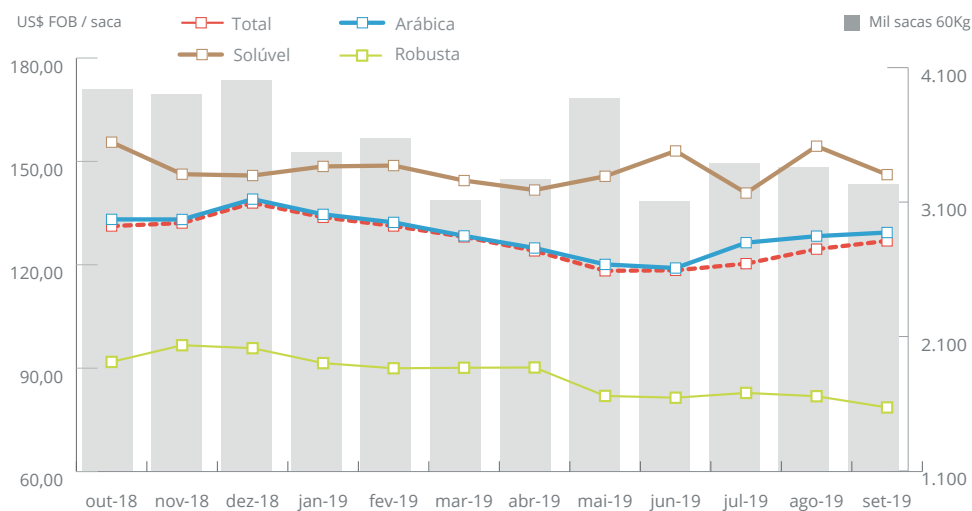
1.4. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ÚLTIMOS 12 MESES

Período: 12 meses (outubro/2018 a setembro/2019)

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

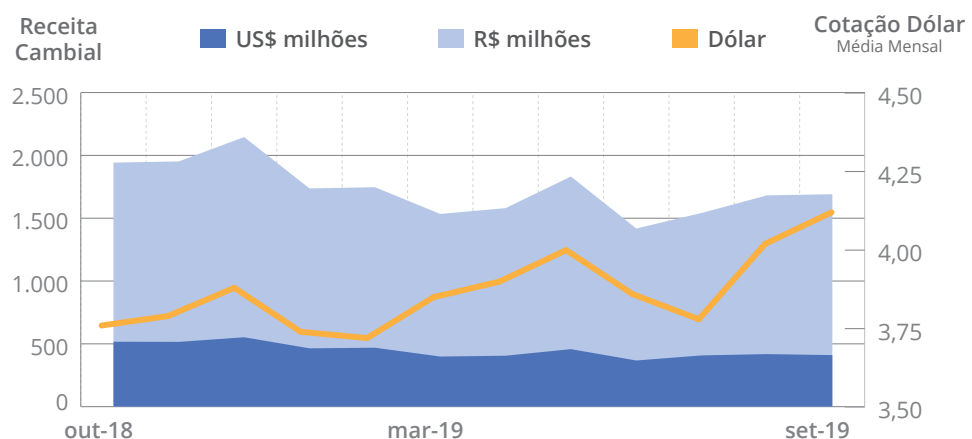
Mês	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
out-18	368.991	3.240.734	3.609.725	2.083	326.211	328.294	3.938.019	516.834	131,24
nov-18	235.423	3.362.444	3.597.867	2.372	302.813	305.185	3.903.052	515.614	132,11
dez-18	168.196	3.462.143	3.630.339	1.576	372.787	374.363	4.004.702	552.397	137,94
jan-19	150.609	3.073.902	3.224.511	1.477	244.684	246.161	3.470.672	464.321	133,78
fev-19	212.003	3.051.113	3.263.116	1.038	310.446	311.484	3.574.600	469.207	131,26
mar-19	187.880	2.557.882	2.745.762	1.840	366.206	368.046	3.113.808	398.877	128,10
abr-19	243.371	2.706.379	2.949.750	2.079	318.261	320.340	3.270.090	405.607	124,04
mai-19	460.805	3.012.606	3.473.411	1.375	396.768	398.143	3.871.554	457.860	118,26
jun-19	385.582	2.356.727	2.742.309	3.670	358.387	362.057	3.104.366	367.517	118,39
jul-19	601.684	2.438.454	3.040.138	1.940	348.373	350.313	3.390.451	407.958	120,33
ago-19	461.635	2.566.095	3.027.730	1.152	330.580	331.732	3.359.462	418.399	124,54
set-19	263.121	2.644.471	2.907.592	1.580	323.124	324.704	3.232.296	410.312	126,94
TOTAL PERÍODO	3.739.300	34.472.950	38.212.250	22.182	3.998.640	4.020.822	42.233.072	5.384.903	127,50

EVOLUÇÃO MENSAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ ÚLTIMOS 12 MESES



RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES ÚLTIMOS 12 MESES

US\$ e R\$

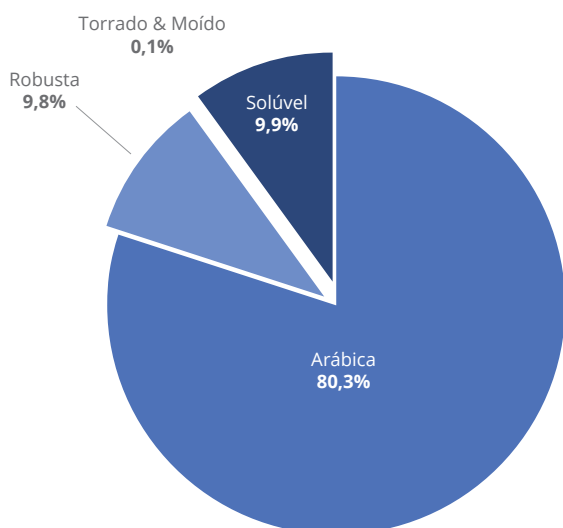


1.5. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO CIVIL

Período: janeiro a setembro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período (jan/set)	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
2015	3.450.192	20.610.728	24.060.920	21.703	2.657.297	2.679.000	26.739.920	4.607.321	172,30
2016	529.403	20.953.695	21.483.098	22.152	2.863.064	2.885.216	24.368.314	3.695.731	151,66
2017	193.417	19.268.556	19.461.973	19.817	2.550.369	2.570.186	22.032.159	3.767.649	171,01
2018	1.707.530	19.346.700	21.054.230	13.195	2.725.650	2.738.845	23.793.075	3.567.063	149,92
2019	2.966.690	24.407.629	27.374.319	16.151	2.996.829	3.012.980	30.387.299	3.800.058	125,05
Var. % 2019 x 2018	73,7%	26,2%	30,0%	22,4%	9,9%	10,0%	27,7%	6,5%	-16,6%



PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CLASSIFICAÇÃO DE BEBIDA / TIPO

Classificação Bebida / Tipo	sacas 60Kg	US\$ FOB	Preço Médio US\$/saca
ARABICA - TOTAL	24.407.629	3.105.886.531,51	127,25
DURA	13.878.003	1.856.080.311,26	133,74
DURA/RIADA	3.931.358	464.521.816,79	118,16
RIO OU RIO/ZONA	3.104.543	348.651.518,24	112,30
DURA OU DURA/RIADA	2.385.531	273.785.359,03	114,77
ESPECIAL OU GOURMET	136.785	28.439.115,38	207,91
MOLE	8.970	1.159.749,49	129,29
ARABICA OUTROS (*)	962.439	133.248.661,32	138,45
CONILON - TOTAL	2.966.690	249.200.318,44	84,00
CONILON	2.965.038	249.058.748,44	84,00
ESPECIAL OU GOURMET	1.652	141.570,00	85,70
SOLUVEL - TOTAL	2.996.829	440.499.162,39	146,99
SPRAY DRIED	2.227.956	308.365.556,22	138,41
FREEZE DRIED	567.292	98.076.109,21	172,88
COFFEE PREPARATION	118.991	13.616.204,36	114,43
EXTRACT	80.206	19.469.416,85	242,74
ESPECIAL OU GOURMET	2.384	971.875,75	407,67
TORRADO - TOTAL	16.151	4.471.549,54	276,86
TORRADO	12.785	2.810.813,31	219,85
ESPECIAL OU GOURMET	3.366	1.660.736,23	493,39

(*) cafés sem descrição de bebida ou de safras passadas

1.6. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - ANO-SAFRA

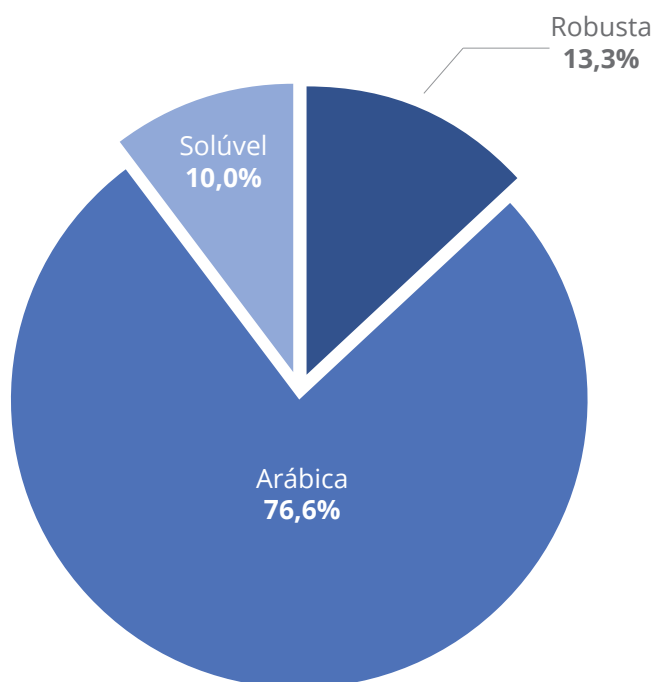
Período: julho a junho

Sacas 60 Kg / US\$ FOB Mil

Período	volume em sacas de 60 Kg						Exportações Totais de Café (sacas 60Kg)	Receita Cambial US\$ FOB Mil	Preço Médio (US\$ / saca)
	Café Verde			Café Industrializado					
	Robusta	Arábica	Total Café Verde	Torrado & Moído	Solúvel	Total Café Industrializado			
jul-15 a set-15	1.143.422	6.907.791	8.051.213	7.908	917.406	925.314	8.976.527	1.433.038	159,64
jul-16 a set-16	108.371	6.933.850	7.042.221	8.723	1.029.246	1.037.969	8.080.190	1.302.141	161,15
jul-17 a set-17	74.273	5.982.348	6.056.621	5.293	863.799	869.092	6.925.713	1.143.705	165,14
jul-18 a set-18	1.201.624	6.927.695	8.129.319	5.307	1.026.303	1.031.610	9.160.929	1.282.907	140,04
jul-19 a set-19	1.326.440	7.649.020	8.975.460	4.672	1.002.077	1.006.749	9.982.209	1.236.668	123,89
Var. % 19/20 x 18/19	10,4%	10,4%	10,4%	-12,0%	-2,4%	-2,4%	9,0%	-3,6%	-11,5%

PARTICIPAÇÃO % POR QUALIDADE NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ ANO-SAFRA 2019/2020

Período: julho/2019 a setembro/2019



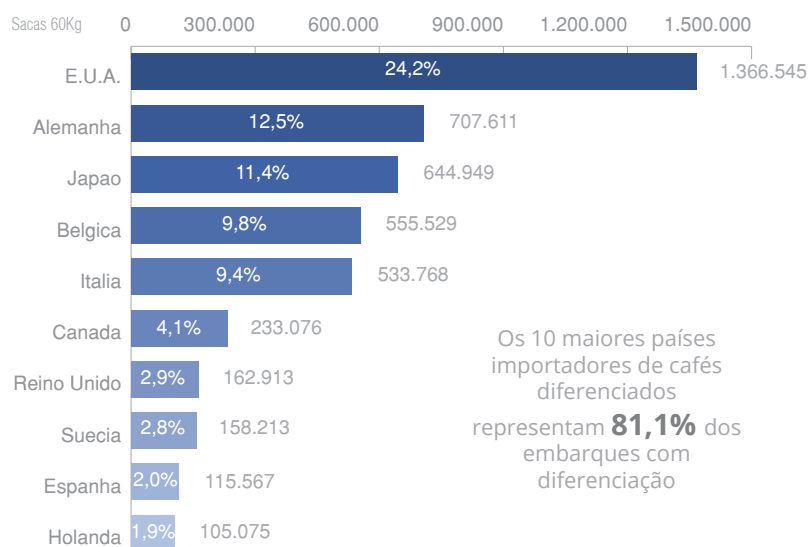
1.7. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Período: janeiro a setembro de 2019

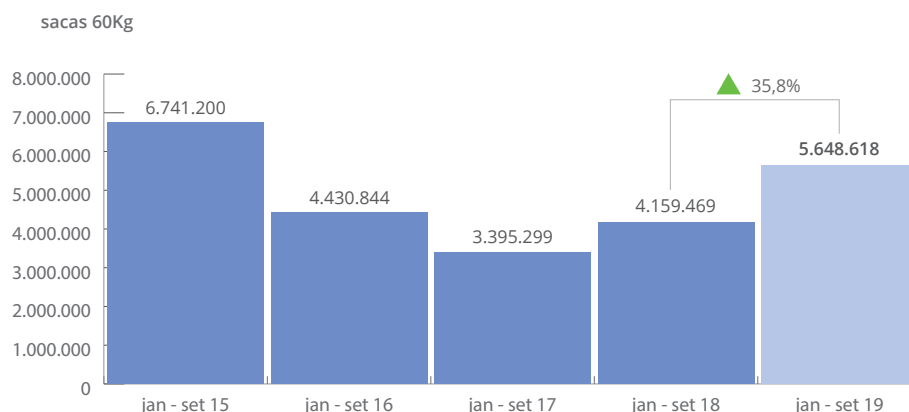
Sacas 60 Kg / US\$ FOB

Tipo Café / Qualidade	Volume sacas 60 Kg	Participação (%) no volume total da exportação	Receita Cambial US\$ FOB	Participação (%) no valor total da exportação	Preço Médio (US\$ / saca)	Varição de Preço dos Cafés Diferenciados
TOTAL GERAL EXPORTAÇÕES	30.387.299	100,0%	3.800.057.561,88	100,0%	125,05	
Industrializado (Solúvel e T&M)	3.012.980	9,9%	444.970.711,93	11,7%	147,68	
Total Café Verde	27.374.319	90,1%	3.355.086.849,95	88,3%	122,56	
Diferenciados	5.648.618	18,6%	886.629.422,42	23,3%	156,96	Agio Média Naturais: 38,1% Agio Média Café Verde: 28,1%
Naturais / Médios	21.725.701	71,5%	2.468.457.427,52	65,0%	113,62	
Arábicas	24.407.629	80,3%	3.105.886.531,51	81,7%	127,25	
Arábicas Diferenciados	5.484.948	18,1%	869.055.017,84	22,9%	158,44	Agio Naturais: 34,0% Agio Média Arábica: 24,5%
Arábicas Naturais	18.922.681	62,3%	2.236.831.513,66	58,9%	118,21	
Robustas	2.966.690	9,8%	249.200.318,44	6,6%	84,00	
Robustas Diferenciados	163.670	0,5%	17.574.404,58	0,5%	107,38	Agio Médios: 29,9% Agio Média Robusta: 27,8%
Robustas Médios	2.803.020	9,2%	231.625.913,86	6,1%	82,63	

PRINCIPAIS DESTINOS DOS CAFÉS BRASILEIROS DIFERENCIADOS (JAN/SET)



EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉS DIFERENCIADOS (JAN/SET)



1.8. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR CONTINENTE, GRUPO E BLOCO ECONÔMICO

Período: janeiro a setembro

Sacas 60 Kg / US\$ FOB mi

Continente/Grupo/ Bloco Econômico	jan-19 a set-19				jan-18 a set-18		
	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)	Varição (%) em comparação ao mesmo período de 2018	Volume sacas 60 Kg	Receita Cambial US\$ FOB mi	Participação (%)
Europa	15.963.276	1.969,8	52,5%	23,2%	12.954.234	1.905,8	54,4%
América do Norte	7.030.465	883,7	23,1%	43,3%	4.906.431	733,7	20,6%
Ásia	5.391.092	708,1	17,7%	24,2%	4.340.866	684,9	18,2%
América do Sul	1.166.080	134,2	3,8%	21,6%	958.620	141,0	4,0%
África	491.945	53,4	1,6%	64,3%	299.393	44,5	1,3%
Oceania	289.387	43,6	1,0%	12,3%	257.728	45,6	1,1%
América Central	55.054	7,3	0,2%	-27,4%	75.803	11,6	0,3%
União Européia	14.733.040	1.805,8	48,5%	23,6%	11.921.120	1.740,6	50,1%
TPP	4.118.847	564,3	13,6%	37,0%	3.005.850	494,1	12,6%
Oriente Médio	1.778.582	217,3	5,9%	23,4%	1.441.488	213,8	6,1%
Países Árabes	1.291.296	150,9	4,2%	26,3%	1.022.436	148,4	4,3%
Leste Europeu	1.281.508	168,4	4,2%	20,5%	1.063.708	167,9	4,5%
BRICS	1.058.757	137,2	3,5%	31,2%	806.891	130,3	3,4%
Mercosul	565.004	65,9	1,9%	-3,9%	587.639	87,7	2,5%
Países Importadores	<u>28.951.014</u>	<u>3.644,2</u>	95,3%	26,0%	<u>22.972.757</u>	<u>3.451,8</u>	96,6%
Mercados Tradicionais	23.766.014	2.996,8	78,2%	26,8%	18.742.191	2.809,5	78,8%
Mercados Emergentes	5.185.000	647,4	17,1%	22,6%	4.230.566	642,2	17,8%
Países Produtores	1.436.285	155,8	4,7%	75,1%	820.318	115,3	3,4%

1.9. PERFIL DO CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

Período: 2012 a 2018 (*)

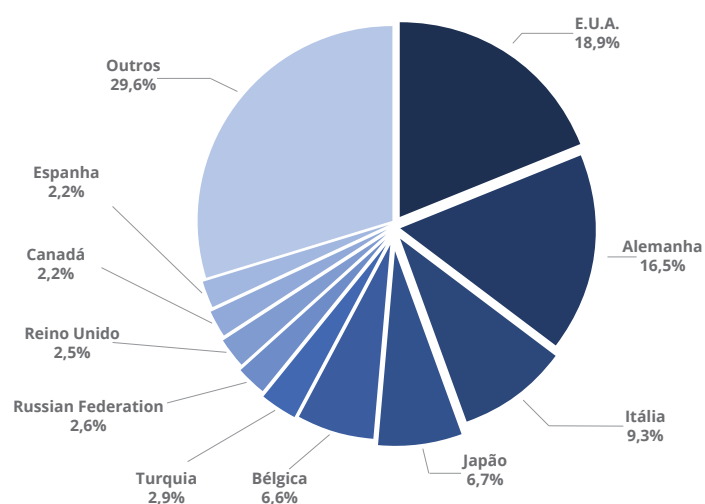
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (*)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2012-2018 (% a.a.)	Var.(%) 2018 -2017
Consumo Mundial	145.367	149.022	151.002	155.452	158.283	161.422	164.819	1,8%	2,1%
Países Exportadores	44.350	46.109	46.666	47.548	48.458	49.648	50.307	1,8%	1,3%
Países Importadores	101.018	102.913	104.336	107.904	109.825	111.774	114.512	1,8%	2,4%
África	10.447	10.597	10.706	10.862	11.147	11.476	11.820	1,8%	3,0%
Ásia & Oceania	28.329	30.701	31.596	32.911	34.244	34.621	35.889	3,4%	3,7%
América Central & México	5.135	5.156	5.230	5.305	5.174	5.253	5.263	0,4%	0,2%
Europa	50.239	50.179	50.991	52.140	52.043	53.155	53.967	1,0%	1,5%
América do Norte	26.631	27.706	27.363	28.934	29.559	29.941	30.606	2,0%	2,2%
América do Sul	24.587	24.682	25.116	25.300	26.116	26.976	27.274	1,5%	1,1%

1.10. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS DESTINOS

Período: janeiro a setembro

Sacas 60 Kg

País de Destino	jan-19 a set-19	jan-18 a set-18	Variação (%)
E.U.A.	5.745.474	4.143.961	38,65%
Alemanha	5.014.964	3.654.088	37,24%
Italia	2.839.790	2.177.309	30,43%
Japao	2.048.099	1.599.614	28,04%
Belgica	1.998.546	1.626.153	22,90%
Turquia	884.562	708.547	24,84%
Russian Federation	787.976	663.951	18,68%
Reino Unido	751.721	1.043.674	-27,97%
Canada	669.704	581.697	15,13%
Espanha	665.602	475.418	40,00%
Sub-total	21.406.438	16.674.412	28,38%
Outros	8.980.861	7.118.663	26,16%
TOTAL GERAL	30.387.299	23.793.075	27,71%



1.11. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA OS PRINCIPAIS PORTOS DE DESTINOS

Período: janeiro a setembro de 2019

Sacas 60 Kg / Preço Médio (US\$ FOB / saca)

Porto de Destino	sacas 60Kg	Preço Médio (US\$ FOB / saca)
Bremen / Alemanha	2.530.009	118,67
Hamburg / Alemanha	2.439.793	124,51
Genova / Italia	2.049.703	122,16
Antwerp / Belgica	1.996.626	119,95
New Orleans / E.U.A.	1.353.652	122,25
New York / E.U.A.	1.114.523	126,96
Yokohama / Japao	1.066.531	140,79
Jacksonville / E.U.A.	642.442	105,90
Charleston / E.U.A.	581.917	125,03
Veracruz / Mexico	567.168	90,41

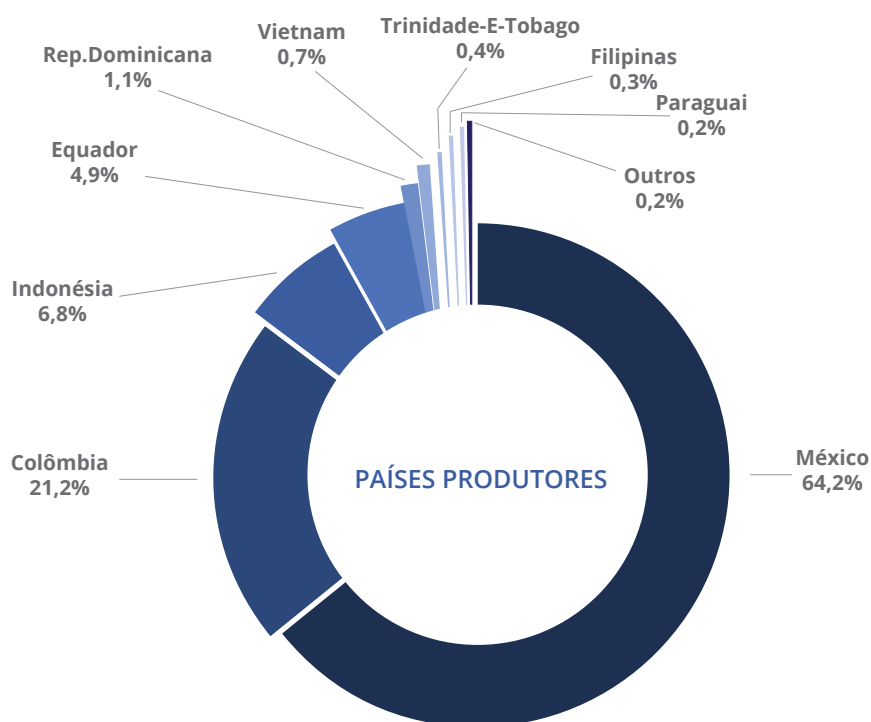
1.12. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES

Período: janeiro a setembro

Sacas 60 Kg

Países Produtores	jan-19 a set-19	jan-18 a set-18	Variação (%)
Mexico	567.264	170.938	231,9%
Colombia	186.996	121.910	53,4%
Indonesia	59.809	52.158	14,7%
Equador	43.705	-	-
Rep. Dominicana	9.520	8.652	10,0%
Vietnam	6.080	3.315	83,4%
Trinidad-E-Tobago	3.575	3.245	10,2%
Filipinas	2.240	320	600,0%
Paraguai	1.934	5.822	-66,8%
India	1.520	1.120	35,7%
Tailandia	525	195	169,2%
Cuba	-	20.150	-100,0%
TOTAL GERAL	883.168	387.825	127,7%

PARTICIPAÇÃO % POR DESTINO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ VERDE PARA PAÍSES PRODUTORES



1.13. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ POR UNIDADES DE DESPACHO E EMBARQUE

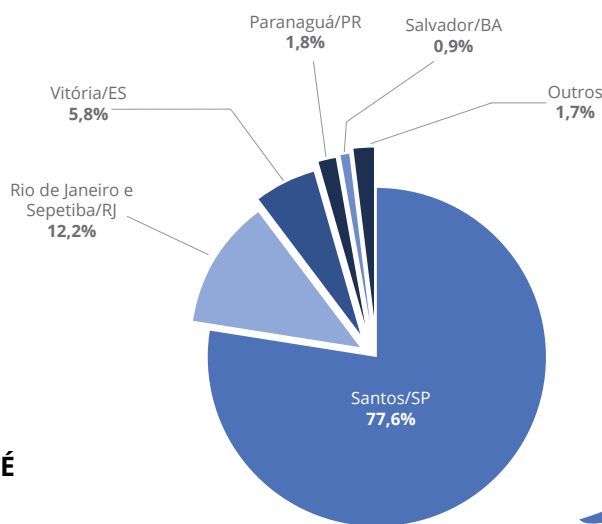
Período: janeiro a setembro

Sacas 60 Kg

Unidades da Receita Federal	jan-19 a set-19				jan-18 a set-18			
	Unidade Despacho		Unidade Embarque		Unidade Despacho		Unidade Embarque	
	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)	volume sacas 60 Kg	Part.(%)
SANTOS/SP	18.550.805	61,0	23.584.310	77,6	15.066.968	63,3	19.516.927	82,0
RIO DE JANEIRO	<u>3.679.866</u>	12,1	<u>3.708.382</u>	12,2	<u>2.752.511</u>	11,6	<u>2.764.713</u>	11,6
RIO DE JANEIRO/RJ	2.705.324	8,9	2.694.838	8,9	2.046.671	8,6	2.059.833	8,7
SEPETIBA/RJ	974.542	3,2	1.013.544	3,3	705.840	3,0	704.880	3,0
VITÓRIA/ES	4.166.470	13,7	1.752.017	5,8	2.676.961	11,3	431.090	1,8
PARANAGUÁ/PR	547.001	1,8	546.248	1,8	469.862	2,0	469.862	2,0
SALVADOR/BA	271.125	0,9	274.005	0,9	119.729	0,5	119.729	0,5
REDEX e EADI (MINAS GERAIS)	2.650.652	8,7	-	-	2.216.482	9,3	-	-
RODOVIÁRIO	503.161	1,7	503.003	1,7	486.089	2,0	486.089	2,0
OUTROS	18.219	0,1	19.334	0,1	4.473	0,0	4.665	0,0
TOTAL	30.387.299	100,0	30.387.299	100,0	23.793.075	100,0	23.793.075	100,0

PARTICIPAÇÃO % DOS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

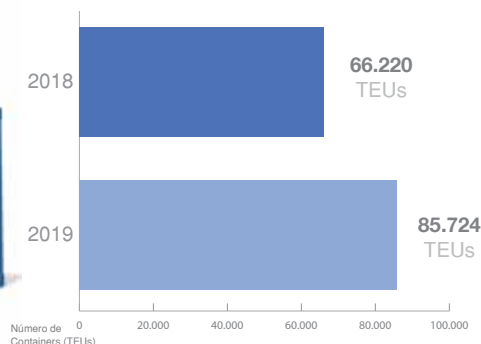
Período: janeiro a setembro de 2019



21 portos escoaram o café do Brasil.

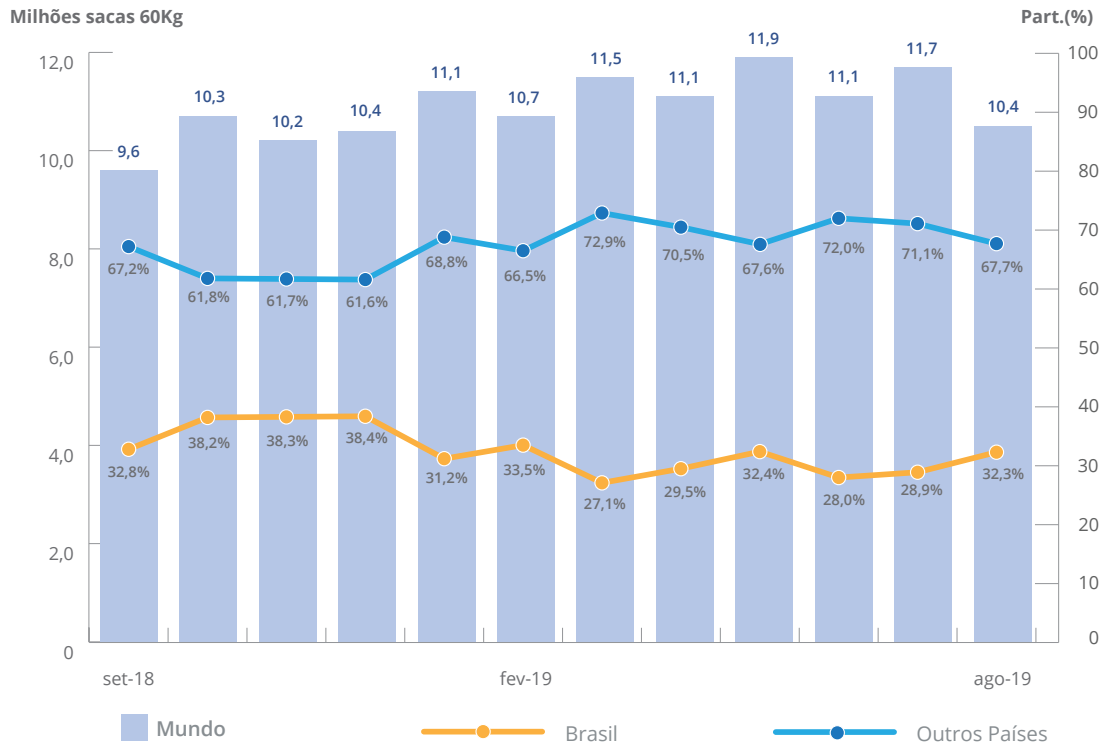
NÚMERO DE CONTAINERS DE CAFÉ ENVIADOS AO EXTERIOR

Período: janeiro a setembro



1.14. EXPORTAÇÕES MUNDIAIS E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA - ÚLTIMOS 12 MESES

Milhões de sacas / Participação (%)

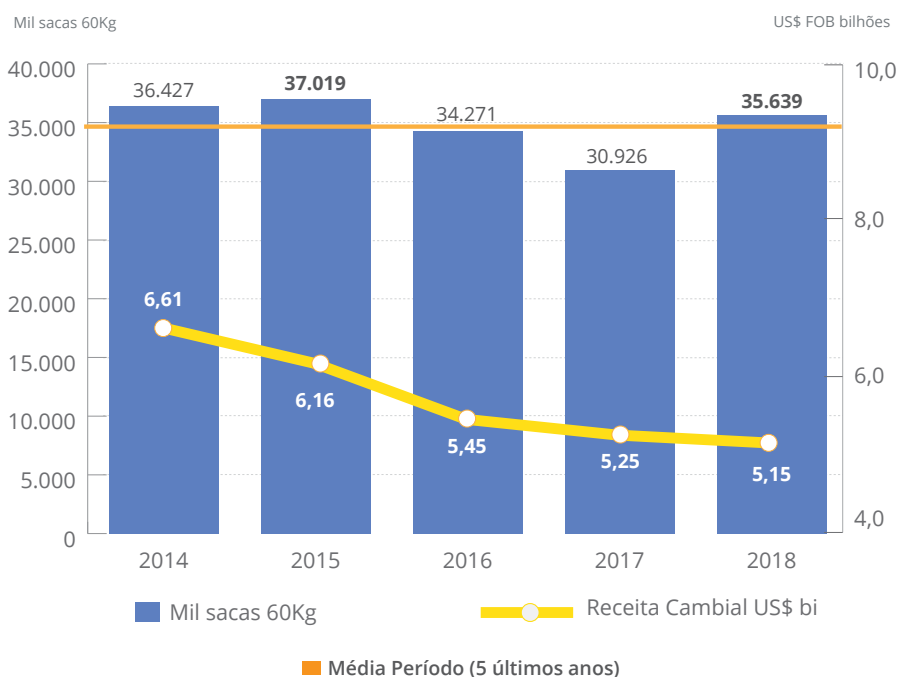


FONTE OIC / CECAFÉ

1.15. EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ - (ÚLTIMOS 5 ANOS)

Período: janeiro a dezembro (acumulado)

Mil Sacas 60 Kg / US\$ FOB bi



Análise Técnica

Panorama internacional

Se avolumam os sinais de que a economia global declina para patamar de dinamismo inferior. A revisão para baixo da previsão de crescimento do comércio internacional, em 2019 (apenas 1,2% ante previsão anterior de 2,6% - abril), divulgada pela Organização Mundial do Comércio (OMC) reforçou a perspectiva de que há ameaça de recessão pairando sobre a economia. Os EUA agora com a União Europeia (UE), protagoniza outra contenda comercial (direito de impor taxas compensatórias de US\$7,5 bilhões sobre produtos e serviços europeus) adiciona mais incerteza ao ambiente de negócios. Ademais, se aproxima da data final para conclusão das negociações entre UE e Reino Unido para “ordenar” a saída dos britânicos do bloco econômico. Cerca de US\$17 trilhões, ou seja, 20% do PIB mundial, estão sob remuneração negativa, produzindo situação totalmente anômala em que os credores remuneram aos devedores. Conceitos como o da “japanização” (deflação associada a baixo crescimento com consumidores adiando suas compras – entre ago./18 e set./19 a inflação na zona do euro foi de 0,9%!) e da estagnação secular (pautada pelas mudanças demográficas - elevando a poupança e tecnológicas - poupadoras de capital) tornaram-se recorrentes entre os analistas de mercado. Menor crescimento econômico projetado para o futuro pressiona juros e tornam os investidores mais cautelosos, preferindo a liquidez (poupança em dólar) ante qualquer outra modalidade de gasto empresarial. Com reduzida ou nenhuma margem para adoção de política fiscal ativa (juros na posição de quase neutralidade) e/ou incremento dos gastos públicos, entre os países desenvolvidos, associado a dólar

excessivamente valorizado, induz mais contração da atividade econômica (Alemanha, Suécia e Reino Unido já exibem estagnação econômica). A elevação de tarifas sobre bens e serviços, produz ambiente de menor competitividade em detrimento da inovação, com reflexos diretos sobre os ganhos de produtividade (que tendem a minguar).

Maiores serão as dificuldades de expansão econômica por parte dos países em desenvolvimento sob esse contexto adverso. O índice de commodities do Fundo Monetário Internacional (FMI-commodity data portal) registrou, até agosto de 2019, declínio de 5,81% (índice que exclui o ouro - base 2016). Por sua vez, o CRB-index exibe queda de 6,87% entre o início de abril e o final de setembro. Tais indicadores revelam a atual desaceleração global com menor apetite por matérias primas básicas, sendo dados preocupantes quando se considera que muitos países em desenvolvimento possuem pauta concentrada nas exportações de commodities (agrícolas e minerais).

Desempenho brasileiro

A trajetória de recuperação gradual da economia brasileira se mantém em 2019. Levantamento do IBGE revelou que houve crescimento da produção industrial de 0,8% entre julho e agosto. A esse resultado soma-se a expansão de 0,3% no consumo das famílias, permitindo-se elaborar cenário que o crescimento do PIB no terceiro trimestre do ano repita o resultado de 0,4% obtido no trimestre anterior.

A expansão econômica pode ser mais robusta em decorrência dos resultados de outros indicadores que atestam momento de maior dinamismo da economia. O consumo de energia elétrica por parte

da indústria brasileira, por exemplo, elevou-se em 4,0% no primeiro semestre, sendo que no Estado de São Paulo, principal polo industrial do país o incremento de demanda por energia elétrica foi de 6,7% no mesmo período. A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) divulgou um crescimento de 4,7% nos oito primeiros meses do ano, comparativamente ao mesmo período do ano passado, no fluxo de caminhões pesados em suas rodovias pedagiadas. Por fim, a indústria de papel ondulado (importante indicador de atividade industrial) indicou que a demanda pelo produto no segundo quadrimestre de 2019, em relação ao de 2018, revelou alta de 2,84%.

A alavancagem industrial tem sido amparada pela demanda por crédito. Informações contabilizadas pela SERASA indicam que em comparação a agosto de 2018, no mesmo mês de 2019 o incremento na contratação de crédito nas cinco regiões brasileiras foi significativo, lideradas pelo Nordeste com 9,5%; Sudeste com 7,4%; Centro Oeste com 6,1%; Sul com 5,6% e Norte com 4,9%.

Espera-se que a economia, último trimestre do ano, ganhe tração apoiando-se nos bons resultados obtidos ao longo do ano. A liberação de parte dos recursos das contas do FGTS poderá incrementar o resultado final do PIB em até 0,2p.p. devido a expansão do consumo das famílias. Nesse sentido convém destacar que, o Ministério do Trabalho divulgou, em agosto, que o número de empregos formais gerados em 2019 foi de aproximadamente 600 mil novas ocupações.

A expectativa dos analistas de mercado de que a SELIC termine o ano abaixo de 5%, recoloca a economia brasileira em momento singular. Sob esse regime de juros básicos o rendimento real das aplicações financeiras deverá ficar abaixo de 1% (descontada a taxa de administração da carteira pode resultar em zero de remuneração), exigindo que os investidores e gestores de fundos de previdência busquem outras opções para preservação de seu patrimônio em alternativa ao rentismo financeiro.

Os reflexos fiscais da diminuição dos juros básicos da economia produzirão menor pressão sob a dívida pública, reduzindo a necessidade de produção de superávit primário por parte do governo. Acrescente-se a isso as antecipações de pagamento do BNDES ao Tesouro e os bons resultados com as privatizações, permitirão estabilização da dívida como proporção do PIB, requisito essencial na melhoria da percepção dos investidores sobre as perspectivas da economia brasileira.

A procura por opções de investimento produtivos, ações de companhias com boas perspectivas de geração de dividendos e imóveis poderão descortinar uma nova fase para a economia brasileira, especialmente, a partir de 2020. As incertezas no ambiente internacional fazem vento contra (a situação da Argentina é alarmante), porém com o andamento das reformas (para além da previdência deve-se relacionar também a da Liberdade Econômica, reduzindo a burocracia de quem deseja empreender) e toda a tração adquirida em 2019, pode-se esperar maior nível de prosperidade econômica no próximo ano.

A chamada MP do Agro (Medida Provisória 897 - promulgada em 01/10/2019) promove modernização nos títulos financeiros do agronegócio, cria novos mecanismos de financiamento para a safra e aumenta a competição entre os bancos no financiamento ao produtor rural. Esse novo regulamento posiciona o sistema de crédito rural em patamar melhor talhado para atender ao pujante agronegócio brasileiro.

Colapso Institucional Peruano e o Mercado de Café

Na América do Sul, o Peru, ocupa a terceira colocação no ranking da produção de café, atrás do Brasil e da Colômbia. A safra peruana nas duas últimas temporadas oscilou em torno das 4,3 milhões de sacas segundo dados da OIC.

A exportação peruana de café totalizou, em 2018, 4,35 milhões de sacas, obtendo receita cambial de US\$682,15 milhões ao preço médio de US\$156,81/sc (Tabela 1).

TABELA 1 – Exportações peruanas de café, 2018

Item	Quantidade (milhão sc)	Valor (milhão US\$)	Preço Unitário (US\$/sc)
EUA	1,07	182,32	170,40
Alemanha	0,96	154,74	161,18
Bélgica	0,48	79,07	164,73
Suécia	0,24	40,16	167,33
Canadá	0,20	34,75	173,75
Total exportado	4,35	682,15	156,81
Concentração (C5%)	67,81	71,98	-

Fonte: Elaborado a partir de dados básicos de <https://comtrade.un.org/data>

Constata-se pelos resultados apresentados que os embarques de café peruano são destinados para clientes que usualmente compram produto brasileiro. A desorganização institucional do país pode trazer grande insegurança para os negócios internacionais. O Brasil, por meio de posicionamento ativo e profissionalismo de seus exportadores associado a excelência do produto ofertado, poderá incrementar suas vendas para os compradores de café peruano, fortalecendo sua liderança global no comércio da rubiácea.

Tal expectativa pode ser observada nas exportações brasileiras de café no período de janeiro a setembro desse ano, cujos embarques do país apresentaram o incremento de 27,7%, se destacando como o melhor resultado do período para os últimos 5 anos. No que refere aos destinos, com exceção ao Reino Unido, que passa por um momento interno desafiador com o Brexit, o Brasil aumentou as suas vendas em mais de 20% para os principais compradores do café brasileiro, principalmente para a Europa (+43%), América do Norte (+24%) e Ásia (22%).

Séries Estatísticas

2.1. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ PARA TAIWAN

Período: 2012 a 2018

Sacas 60 Kg

		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa de Crescimento Médio (%) a.a.
TOTAL EXPORTAÇÕES	Sacas 60kg	8.150	2.878	820	1.003	6.161	12.153	6.412	-3,9%
	US\$ Fob	2.008.017,53	536.848,40	163.262,30	176.055,96	945.742,21	2.100.175,64	922.876,21	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Arábica	Sacas 60kg	6.480	1.959	3	-	4.838	10.740	6.070	-1,1%
	US\$ Fob	1.712.282,67	388.838,08	555,56	-	728.865,04	1.837.986,28	865.390,21	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para o Taiwan	79,5%	68,1%	0,4%	0,0%	78,5%	88,4%	94,7%	
Conilon	Sacas 60kg	-	-	-	-	-	-	-	
	US\$ Fob	-	-	-	-	-	-	-	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para o Taiwan	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Solúvel	Sacas 60kg	1.670	919	817	1.003	1.323	1.413	342	-23,2%
	US\$ Fob	295.734,86	148.010,32	162.706,74	176.055,96	216.877,17	262.189,36	57.486,00	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para o Taiwan	20,5%	31,9%	99,6%	100,0%	21,5%	11,6%	5,3%	
Torrado & Moído	Sacas 60kg	-	-	-	-	-	-	-	
	US\$ Fob	-	-	-	-	-	-	-	
	Part.(%) nas exportações de cafés do Brasil para o Taiwan	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	



Cafeicultura Sustentável

Rondonia: Robustas amazônicas e a sustentabilidade na cafeicultura



A melhoria de processos agrônômicos, aliada a preocupação com qualidade café e a conservação do meio ambiente tem surtido efeito na produção cafeeira nos últimos anos e elevado o estado de Rondônia ao patamar dos grandes produtores de café do país. Com destaque para a variedade conillon, que melhor se adaptou ao solo local, a produção vem aumentando a cada ano e é cada vez maior a procura de produtores rurais para investimento na cafeicultura. Corroborando com essa informação, foi realizado na última semana de setembro, a “Missão Robustas Amazônicas” contando com a presença dos participantes do Grupo de Trabalho Brasil da Plataforma Brasil de Sustentabilidade do Café, juntamente foram realizados workshops do Projeto de Indicação Geográfica e apresentação do Plano Estratégico da Região de Café Matas de Rondônia – Robustas amazônicas e a 4ª edição do Concurso de Qualidade e Sustentabilidade do Café de Rondônia (Concafé) que teve um aumento de 260% no número de inscritos.



Importante salientar que o Cecafé é membro ativo, extremamente participativo nas orientações das discussões do Grupo de trabalho da Plataforma Global, nas questões relacionadas ao projeto do Uso Responsável de Agroquímicos, principalmente nos assuntos sobre Limites Máximos de Resíduos, uso de Equipamento de Proteção Individual para manipuladores e devolução de embalagens vazias de agroquímicos.

Diversas atividades foram realizadas, entre elas: dias de campo em propriedades rurais e na aldeia dos índios Suruí, assistidos pela Emater Rondônia, onde foram discutidos assuntos relacionados a sustentabilidade e qualidade da produção de café, destacando as questões de manejo e fisiologia, irrigação, uso de agroquímicos. Diversos representantes, entre os quais, das indústrias de café especial, solúvel, torrado e moído e exportadores de café do Brasil também participaram ativamente das discussões e workshops. Outras entidades como os representantes dos órgãos de Assistência Técnica do Brasil para o setor de café também enriqueceram as reuniões e encontros.

Com o incremento da demanda mundial por cafés especiais, ou seja, de melhor qualidade, janelas de oportunidades estão surgindo para os cafés arábicas, Robustas e Conilons brasileiro. Os resultados gerados nos projetos de melhoramento genético das populações de Robustas, subsidiaram a solicitação de registro da marca Robusta Amazônico pela Embrapa Rondônia, no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Simultaneamente, está contribuindo com a Rede Nacional de Inovação e Produtividade (RENAPI), vinculado à Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) quanto a solicitação de reconhecimento pelo INPI, para Indicação Geográfica (IG) da principal região rondoniense produtora de cafés Robustas



Amazônicos. A denominação comercial provável será baseada no terroir “Matas de Rondônia”. De forma resumida, pode-se afirmar que a Indicação Geográfica tem como objetivo apoiar ações de melhoria da qualidade do café Robusta na região bem como criar uma identidade própria graças as suas peculiaridades locais de cultivo e aspectos culturais e geográficos. Para consolidar ainda mais a reputação do Cecafé, a área de Responsabilidade Social e Sustentabilidade vem participando e apoiando esses eventos.

A realização do Concafé tem permitido aos cafeicultores rondonienses pensar muito além de suas propriedades. Com incentivo do governo e assistência técnica da Emater-RO muitos deles têm primado pela qualidade da sua produção e o resultado vem sendo muito maior que o esperado. É importante salientar a atenção e cuidado na hora de provar as amostras. Foram totalizadas 306 amostras, sendo 50 amostras são de produtoras mulheres. A comunidade indígena



também foi representada com nove inscrições são de produtores indígenas das etnias Aruá do município de Alta Floresta e Suruí de Cacoal.

Nesses quatro anos de realização do Concafé, o café de Rondônia conquistou projeção nacional oportunizando a participação de cafeicultores rondonienses em concursos internacionalmente reconhecidos, tendo inclusive, vencido alguns deles, a exemplo do Coffee Of The Year, que elege os melhores cafés do Brasil.

Segundo Janderson Dalazen, assessor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura de Rondônia e especialista em Q Robusta Grader e também um dos juízes que analisam as amostras de café, além de ser responsável pelo o evento, afirma que a premiação do concurso é um grande acontecimento de café no Brasil, e considerado o maior evento voltado a qualidade e sustentabilidade do Café robusta no Brasil. Ressalta que auditorias nas propriedades finalistas são realizadas para continuarem o rigor e critério para determinar os vencedores e manter os padrões de qualidade do Concafé.

Na opinião do Secretário Estadual de Agricultura do Estado, Evandro Padovani, o Cecafé é um grande parceiro de Rondônia, e estamos muito satisfeitos com esse trabalho, com certeza irá alavancar nossa cafeicultura e será proveitosa para ambas instituições.

O evento conta com a parceria da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron), Superintendência de Desenvolvimento Econômico e Infraestrutura (Sedi), Embrapa e Sebrae.

Importante destacar que o Cecafé atua como importante membro ativo que estimula o debate voltado para resultados e consolidação de parcerias locais para estruturação dos projetos institucionais e para a estimular a continuação de programas voltados a sustentabilidade. Em Rondônia é realizado o projeto do Produtor informado em diversas e outros novos projetos estão sendo estudados para incentivar as Boas Práticas Agrícolas.

Nelson Carvalhaes - Presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ

Marcos Matos - Diretor Geral do CECAFÉ

Lilian Vendrametto - Gestora de Sustentabilidade do CECAFÉ

